

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Euclides Zenóbio da Costa, que viria a ser o idealizador da Polícia do Exército (PE) da Força Terrestre, nasceu em Corumbá, MS, em 9 de maio de 1893.

Filho e neto de militares, estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, no ano de 1903, de onde seguiu para a Escola Militar de Realengo, lá concluindo, em 1916, os cursos de Infantaria e Cavalaria.

Terminada a Revolução de 1932, o então Major Zenóbio cursou a Escola de Infantaria e a de Estado-Maior. Mais tarde, foi promovido, por merecimento, a tenente-coronel e a coronel. Nesse posto, comandou o 3º Regimento de Infantaria. Promovido a general-de-brigada em 1942, ocasião em que o Exército passava por radical transformação, assumiu o comando da 8ª Região Militar, em Belém.

Naquela oportunidade, o Brasil, como um dos signatários da 1ª Declaração Conjunta dos Povos da América, já havia declarado guerra à Alemanha e à Itália. Com esse ato, nosso País apressou-se em satisfazer seus compromissos com as nações aliadas, organizando a Força Expedicionária Brasileira (FEB), inicialmente com uma Divisão de Infantaria, sob o comando do General Mascarenhas de Moraes.

Para comandar a Infantaria da Divisão, o General Eurico Gaspar Dutra convidou o General Zenóbio, que reuniu toda a Infantaria da Vila Militar e procurou, sem perda de tempo, aprofundar ao máximo a instrução, a fim de colocar os combatentes em condições ideais de emprego. Para isso, determinou aos comandantes das unidades de Infantaria o máximo realismo possível em todo o adestramento da tropa.

No dia 2 de julho de 1944, o 1º Escalão da FEB embarcou para a Itália. Após duros treinamentos para o combate, no dia 12 de setembro de 1944, o Destacamento FEB, sob o comando do General Zenóbio, substituiu o II/370º Regimento de Infantaria americano e o 434º Batalhão de Artilharia Antiaérea, numa frente de 10km, na região de Massaciuccole-Fitétrole-Vecchiano. Foi o início de uma campanha marcada por dificuldades e sucessos conquistados com extrema bravura.

Terminado o conflito mundial, o General Zenóbio passou a dedicar sua atenção à Polícia Militar da FEB, unidade por ele formada para a guerra. Quando visitara na Itália o Quartel-General (QG) do Comando do V Exército Americano, ele se entusiasmara com a postura, a seriedade, a atitude e o decoro dos “MP” que compunham a guarda daquele QG. Ali começou a germinar a semente da nossa PE, idéia à qual o General Zenóbio se apegaria por toda a sua vida.

Quando promovido ao posto de general-de-divisão, foi nomeado comandante da Zona Militar do Leste (ZML) e 1ª Região Militar (1ª RM). Nessa ocasião, a 1ª Divisão Expedicionária estava sendo extinta. Mas graças ao apelo feito ao General Dutra, seu antigo comandante na Revolução Constitucionalista, a Companhia de PE foi mantida, recebendo a denominação de 1ª Companhia de Polícia do Exército (1ª Cia. PE).

Prestigiando a idéia do General Zenóbio, o então Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa, e todos os oficiais-generais do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, acompanhados de comandantes da área da ZML, comparecem ao quartel da 1ª Cia. PE para assistir a uma demonstração de instrução militar dos primeiros policiais do Exército.

Ao final da cerimônia, o General Canrobert disse ao General Zenóbio que não esperava uma demonstração de tão alto nível, sobretudo pelo pouco tempo de preparo dos soldados, o que viria a motivar a criação de outras unidades de PE nas demais regiões militares.

A PE começou a ser admirada pela população e a despertar o interesse da Marinha e da Aeronáutica, desejosas de criarem também as suas unidades de polícia.

Tamanho foi o prestígio da corporação, que o Presidente Dutra escolheu o quartel da 1ª Cia PE para sede das comemorações do Dia da Vitória, em 1950. Naquele ano, acompanhado de todo o seu ministério e por políticos, oficiais-generais e autoridades, assistiu a uma demonstração especial de técnicas empregadas pela PE. Era o justo prêmio e a consagração ao General Zenóbio, cuja vida confunde-se com a própria história da nossa Polícia do Exército.

Em Porto Alegre, a 3ª Companhia de PE foi criada em 1950, ocupando o aquartelamento da Praça do Portão, localizado na esquina da Rua Duque de Caxias com a Rua João Pessoa. Em 1959, transformou-se em 6ª Companhia de PE, permanecendo, no entanto, no mesmo quartel. Em virtude da construção do Viaduto Loureiro da Silva, em 1969, o tradicional quartel teve de ser destruído. A 6ª Companhia de PE transformou-se em 3º Batalhão de PE, passando a ocupar sua sede atual na Rua Correa Lima.

A história da região da Praça do Portão, atual Praça Conde de Porto Alegre, confunde-se com a história de Porto Alegre. Desde os primórdios de sua fundação, essa região foi ocupada por unidades militares que guarneciam a entrada da Cidade. Depois que o núcleo urbano se expandiu, o local permaneceu como sede de diversas unidades, como o 12º BI, 30º RI, 7º BC e, finalmente, as Companhias de PE, últimas organizações militares a ocuparem o lugar.

A concessão do nome do General Zenóbio da Costa ao local a ser denominado seria uma justa homenagem a um herói de nossa história, bem como à Polícia do Exército, que foi a última tropa a ocupar o aquartelamento da Praça do Portão.

Sala das Sessões, 2 de março de 2009.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Gen. Zenóbio da Costa o logradouro público cadastrado, conhecido como Viaduto José Loureiro da Silva – Acesso João Pessoa –, localizado no Bairro Centro.

Art. 1º Fica denominado Rua Gen. Zenóbio da Costa o logradouro público cadastrado, conhecido como Viaduto José Loureiro da Silva – Acesso João Pessoa –, localizado no Bairro Centro, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Idealizador da Polícia do Exército.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.